



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 9**

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



## **Assentamento São Francisco: uma teia de produção sustentável**

*São Francisco Settlement: a sustainable production network*

MENDES, Matheus Martins<sup>1,2,3</sup>; PASSOS, André Victor  
Sales<sup>1,4</sup>; DA SILVA, Carol Rebouças<sup>1,5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Semiárido-UFERSA ; <sup>2</sup>Rede Ambiental do Piauí-REAPI;

<sup>3</sup>mathi.mendes@gmail.com; <sup>4</sup>x.andre.passos@outlook.com; <sup>5</sup>carolreboucas13@gmail.com

**Tema gerador:** Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

### **Resumo**

Orientada sob a perspectiva da extensão universitária popular, a referida experiência de estágio se referênciava na perspectiva do intercâmbio de práticas e conhecimentos entre o meio científico e popular e com compromisso, respeitoso e valorativo dos saberes, histórias, lutas e interesses das classes populares. Com campo de experimentos localizado no Assentamento São Francisco em José de Freitas, interior do Piauí. Com a parceria e articulação entre a Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA, a ONG Rede Ambiental do Piauí - REAPI e os/as agricultores/as locais possibilitou-se a implementação de uma horta comunitária mantida pelo grupo de mulheres do assentamento e a recuperação de quatro nascentes através de técnicas de manejo e reflorestamento. Além disso, foi possível desenvolver ao longo do trabalho, uma série de atividades agroecológicas que possibilitaram a todas/os as/os envolvidas/os na experiência, conhecer e reconhecer o protagonismo da mulher agricultora na transição agroecológica.

**Palavras-chaves:** Extensão Popular; Estágio; Agroecologia; Mulheres.

### **Abstract**

Guided from the perspective of popular extension university, this internship experience is referred to in the perspective of the exchange of practices and knowledge between the scientific and popular with commitment, respect and value of the knowledge, histories, struggles and interests of the popular classes. With field of experiments located in the San Francisco settlement in José de Freitas, Piauí. With the partnership and articulation between the Federal Rural University of the Semi-arid Region, the Environmental Network of Piauí - REAPI and the local farmers allowed the implementation of a community garden maintained by the group of women of the settlement and the recovery of four springs through techniques with management and reforestation. In addition, it was possible to develop a series of agroecological activities that enabled all those involved in the experience to know and recognize the role of women farmers in the agroecological transition.

**Keywords:** Popular extension, Internship, Agroecology, Women

### **Contexto**

O Assentamento São Francisco, localizado no município de José de Freitas, ao Norte do Piauí, 80 km de Teresina, antes era uma grande fazenda de produção de monocultivos (melancia e algodão) além de pecuária. A luta pela terra teve início em 1992 e depois de muitos conflitos violentos, em 1997, o INCRA desapropriou a área e instalou



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 9**

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



ali 50 famílias na categoria de Projeto de Assentamento - PA. Inicialmente a proposta do INCRA foi de implantar um projeto para plantio de caju com financiamento bancário do Estado bem como uma área coletiva para produção coletiva dos assentados/as. O projeto não obteve êxito, falindo, mas deixou sequelas quase irreparáveis para a comunidade; a exemplo da contaminação por agrotóxicos de nascentes e riachos da propriedade e da terra que se tornou quase improdutivo pelo uso abusivo de venenos. O projeto “ Uma Teia de Produção Sustentável” para o São Francisco, nasceu a partir de uma demanda dos/das assentado/as e do sindicatos dos/das trabalhadores/as rurais de José de Freitas junto à REAPI, e possibilitou recuperar todas as nascentes e iniciar uma mudança na forma de fazer agricultura: sem uso de agrotóxicos e através de práticas agroecológicas. Contribui ainda com a dinâmica de produção de alimentos orgânicos promovendo o conhecimento que possibilite a entrada no mercado consumidor de alimentos saudáveis e seguros, com fins de agregar valor aos produtos além do fortalecimento do grupo de mulheres, tudo em síntese com a dinâmica da agroecologia.

### **Descrição da Experiência**

Inicialmente foi proposto, em janeiro de 2016, uma série de oficinas e minicursos voltados para a capacitação interdisciplinar, principalmente das agricultoras do local. No campo, considerando o modelo de produção agroecológica, a mulher tem sido a precursora dentro da unidade familiar, assumindo os desafios de começar algo novo, ao mesmo tempo em que desafia a produção convencional, buscando mudanças significativas ao sistema de agricultura historicamente adotado pelos agricultores/as. Frente a isso, foi realizada a recuperação de quatro nascentes que existem no local, nascentes estas que estavam sem nenhuma mata ciliar ou mesmo cobertura vegetal, junto com a comunidade, foram todas reflorestadas utilizando espécies nativas como angico, ipê, sabiá, aroeira, coco babaçu, além de espécies produtoras de água como o cajuzinho-do-cerrado, caju nativo, cajuí, todas do bioma cerrado. As próximas etapas do projeto junto à comunidade foram o processo de confecção de uma horta comunitária e em consórcio a isso, a continuação da formação das agricultoras com as seguintes oficinas:

A - Oficina sobre Transição Agroecológica: Foram abordadas temáticas da agroecologia bem como os principais desafios no processo de transição. Posteriormente, foi feito um intercâmbio com comunidades próximas que estão em processos avançados de transição agroecológica. Nessa oficina, também foi abordado por parte das agricultoras, a necessidade de se iniciar a confecção de uma horta comunitária agroecológicas com as 10 famílias que se mostraram dispostas;



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 9**

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



B - Oficinas sobre os impactos do uso de agrotóxicos: Com a temática do uso e impacto dos venenos na saúde humana, foram debatidos os principais efeitos desses produtos sobre a saúde da população e do meio ambiente, e os principais obstáculos para redução do uso de venenos na produção agrícola;

C- Oficina de compostagem: Foi uma das primeiras oficinas realizadas na comunidade, visando a produção do composto que seria utilizado na horta, a partir do reaproveitamento dos resíduos orgânicos produzidos nas residências e de material seco e verde. Conseqüentemente, este processo pode proporcionar aos participantes da atividade, uma reflexão sobre as relações entre as pessoas, o consumo e o meio ambiente;

C- Oficina sobre gênero: Em espaço auto-organizado com as mulheres, foi debatido dentro da perspectiva feminista agroecológica a autoafirmação das mulheres agricultoras enquanto protagonistas nos processos de transformação social. De início, foram adotadas algumas perguntas geradoras, como “O que nos define enquanto mulheres?”, “Como a sociedade vê homens e mulheres?”, “O que nos faz mulheres rurais?”. Posteriormente, foram tratados temas como violência contra a mulher e sororidade, o que em conjunto com as perguntas geradoras pode proporcionar um momento muito rico de compartilhamento de experiências, aconselhamento, e fortalecimento do grupo de mulheres presentes.

D- Oficina de Dança: Trazendo a perspectiva da cultura enquanto segmento de transformação social, foi proposto junto a juventude do assentamento, oficinas voltadas para a fomentação de atividades culturais e fortalecimento da identidade cultural no assentamento. Sendo assim, propomos uma oficina de dança, onde a juventude foi protagonista do espaço, como um dos espaços para se fazer e debater atividades culturais.

E - Oficina de Biofertilizantes e Caldas naturais: Essa oficina foi realizada no intuito de sanar as principais dúvidas das agricultoras no que diz respeito à dinâmica das condições nutricionais das culturas bem como o fortalecimento das mesmas através da perspectiva da não utilização de fertilizantes químicos ou similares.

F - Oficina de confecção de brinquedos/ecotoys: Continuando com atividades mais lúdicas do ciclo de oficinas agroecológicas, foi realizada uma oficina de confecção de brinquedos a partir de materiais reciclados, tendo como intuito, além de estimular a responsabilidade ambiental, trazer a perspectiva de atribuição de valor aos objetos produzidos pelas agricultoras, que poderiam vir a servir como mais uma forma de renda para elas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 9**

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



G - Oficina de luminária ecológica: oficina de confecção de luminária solar a partir de materiais recicláveis, trabalhando com a possibilidade de proporcionar o câmbio das lâmpadas de matriz energética onerosa pela luz natural em vários cômodos da casa utilizando garrafa pet, o que a curto/médio prazo gerará economia para a família. Durante a oficina, pudemos debater com a comunidade e problematizar a responsabilidade social com as nossas matrizes energéticas.

F - Oficinas sobre artes plásticas: Realizaram-se oficinas com todas as agricultoras e jovens da comunidade com as temáticas: arte visual, artesanato (confecção de filtro dos sonhos e joias, utilizando material coletado no próprio assentamento) e pintura (com pigmentos orgânicos produzidos pelos próprios participantes). No final dos processos, os produtos confeccionados nas oficinas de artes foram expostos para toda a comunidade, formando uma instalação artística que contou com uma mostra de performance artística protagonizada pelos jovens da comunidade.

## Resultados

A realidade do Assentamento São Francisco, de sua gênese à atualidade, não se abstrai dos impasses e questões existentes em torno do rural brasileiro: o problema da questão fundiária, a reivindicação do território, luta e organização, a dependência dos pacotes tecnológicos e a crise de identidade camponesa. A criação de uma identidade coletiva como uma das formas de percepção e interpretação do mundo é posta como uma possibilidade de evidenciar os atores e atrizes dos processos de transformações sociais bem como fortalecê-los (as). Essa realidade e o modelo hegemônico imposto pelo capitalismo, induz e reflete no modo com o qual o/a agricultor/a é incentivado a trabalhar no seu território, modo este, financiado e corroborado pelo Estado e que reproduz técnicas e princípio da “agricultura moderna”.

Essa inversão de prioridades ocorre porque a produção agrícola para o capitalismo e, conseqüentemente, para o agronegócio, não passa de mais uma mercadoria, onde a natureza é objetificada e sua exploração passa a ser um negócio rentável, o processo de produção não considera o ambiente ou o meio social, e a relação com a terra se dá com base no retorno financeiro que esse “negócio” dará.

A libertação das amarras de técnicas utilizadas pelo agronegócio e o latifúndio por parte de agricultores/as são processos lentos e difíceis, sendo um enfrentamento ao sistema e toda sua estrutura. Essa libertação pode se dar a partir do auto reconhecimento enquanto sujeitos/as protagonistas dos seus próprios processos de produção, bem como pelo início de uma reflexão mais profunda sobre soberania alimentar familiar.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 9**

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



Tendo como foco o fortalecimento da experiência comunitária, e a partir da inquietude das mulheres do Assentamento São Francisco sobre os princípios e modo de produção agroecológicos, as oficinas foram propostas tendo como finalidade sanar questões levantadas pela comunidade, como a curiosidade por parte das agricultoras em conhecer técnicas de agricultura que não degradem o meio ambiente, não utilizem de produtos químicos em seu processo de produção, e que ao mesmo tempo fossem rentáveis e acessíveis, respeitando e resgatando as tradições culturais locais.

Como resultado prático, o grupo de mulheres foi submetido a uma programação diária repleta de momentos de integração, formação e lazer, que proporcionaram o fortalecimento do grupo, enquanto coletivo a partir da convivência e do compartilhamento de experiências e informações.

Atualmente, o coletivo conta com 15 mulheres que se reúnem semanalmente para formações internas, a partir da necessidade coletiva do grupo, e conforme suas demandas práticas, como discutir assuntos relacionados a horta comunitária - produto dos meses de ações da REAPI, suas parcerias e o grupo de mulheres agricultoras, com as dez famílias envolvidas no projeto. Construída a partir do modelo de sistema PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável), o projeto da horta contava, a princípio, com dois anéis de produção de hortaliças e um anel contendo plantas medicinais. Atualmente, a horta comporta cinco anéis das mais variadas culturas (alface, tomate, macaxeira, mandioca, rúcula, pimentão, cebolinha, coentro, caju, acerola, manga), além de contar com um sistema de segurança dos cultivos, implantado através de técnicas sustentáveis, como a cerca viva que rodeia a horta, e o quebra-vento feito de bananeiras e sabiá.

A produção da horta já abastece as famílias, e supre seu consumo diário. Seu pequeno excedente serve como forma de renda e é comercializado na feira agroecológica da cidade de José de Freitas- PI. Ainda que seu comércio seja realizado de forma tímida, devido sua pequena quantidade, percebe-se existente no grupo de mulheres, o desejo de expansão do cultivo de culturas como forma de aumentar a renda das famílias. Junto à manutenção da horta, mensalmente as mulheres realizam mutirões para confecção de compostos que serão utilizados nos cultivos, bem como biofertilizantes e caldas naturais.

O reflorestamento das nascentes do entorno do assentamento foi realizado também pelo grupo de mulheres que semanalmente fazem visitas e manutenção das mudas introduzidas para produção de água e recuperação da mata ciliar do entorno das nascentes.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 9**

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



O ciclo de oficinas despertou nas mulheres o estímulo que lhes faltava para a produção de artesanatos e objetos que permitam o uso consciente e eficaz de recursos naturais, a exemplo da luminária ecológica, produzida a partir de objetos reciclados, que teve uma grande adesão entre as mulheres do grupo, sendo que foram instaladas pelas mulheres em aproximadamente quatro casas do assentamento, com perspectiva de implantação do método em todas as casas, e posteriormente, em cada cômodo.

A experiência das mulheres do Assentamento São Francisco correspondeu às expectativas do produto do projeto, excedendo-as em diversos quesitos, como quanto a organização do coletivo de mulheres, que já projetam seus futuros passos baseadas na perspectiva de desenvolvimento da comunidade e geração de renda para as famílias, mantendo sempre a consciência coletiva, a preocupação com o meio em que vivem e estreitando suas relações com a terra. São mulheres que perceberam na organização coletiva a possibilidade de transformação social e luta, seja por independência financeira, por segurança alimentar, por igualdade de gênero, ou pela própria manutenção da identidade com a terra em que vivem.

### **Agradecimentos**

A Universidade Federal Rural do Semiárido-UFERSA pela parceria no estágio obrigatório dos/as estudantes de Engenharia Florestal, Agronomia e Direito, ao Sindicato dos/as Trabalhadores/as Rurais de José de Freitas, a Rede Ambiental do Piauí-REAPI, ao fundo CASA pelo financiamento do projeto e principalmente as mulheres agricultoras e jovens envolvidos/as na experiência.

### **Bibliografia citada**

ALMEIDA, Rosemeire A. **(Re)criação do campesinato, identidade e distinção: a luta pela terra e o habitus de classe**. São Paulo: UNESP, 2006a

MARCOS, Murilo Leandro et al. **Educação Popular Na Universidade: : Reflexões E Vivências Da Articulação Nacional De Extensão Popular ( Anepop )**. UFPB: Hucitec, 2013. 313 p. Organizador: Pedro José Santos Carneiro Cruz.

XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA,, 19., 2009, São Paulo. **O AGRONEGÓCIO LATIFUNDIÁRIO VERSUS A AGRICULTURA CAMPONESA: A LUTA POLÍTICA E PEDAGÓGICA DO CAMPESINATO**. São Paulo: Propria, 2009. 34 p. Disponível em: <[http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais\\_XIXENGA/artigos/Camacho\\_RS.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais_XIXENGA/artigos/Camacho_RS.pdf)>. Acesso em: 29 de Abril de 2017.